



O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA E A NEGRITUDE: REPRESENTAÇÕES E MATERIALIZAÇÕES DE MULHERES E HOMENS NEGROS

Laiane Michele Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: laygeografa@gmail.com

Glauber Barros Alves Costa
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: glauberbarros@hotmail.com

Flavia Ábel da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Brasil)
Endereço eletrônico: geografah19@gmail.com

2191

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma grande produção cultural permite que diversas linguagens sejam utilizadas como facilitadoras na compreensão e análise geoespacial. Entretanto, os livros didáticos continuam sendo uma importante referência em sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de diversas formas: ora, permitindo que os alunos reflitam sobre o espaço; ora trabalhando com Geografia em contextos tradicionais e não de maneiras reflexivas. Deste modo Costa e Dantas (2016, p.327) declara que:

É relevante destacar que o livro didático se constitui em um material importante, que direciona os professores com relação aos conteúdos que devem ser abordados em cada disciplina. Todavia, os docentes não devem ficar restritos apenas ao que esse propõe, devendo procurar outros meios e formas diferenciadas de passar os diversos conteúdos, buscando outras fontes de informação.

Visto, que o presente artigo tem como objetivo principal analisar como a mulher e o homem negro são apresentados e materializados nos livros didáticos de Geografia. Para realização deste estudo foram adotados 4 livros didáticos da coleção intitulada “Livros Didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, referente ao PNLD 2020 com enfoque em pesquisa qualitativa.

Procuramos apresentar e discutir questões de identidade negra e educação no livro didático. Ao apresentarmos a coleção aqui analisada, sob o viés da temática desta



pesquisa, perguntamos e buscamos responder não só onde estão, mas também como estão os homens e mulheres negros, nos livros de ciências humanas e sociais aplicadas num esforço de compreendermos, de forma crítico-reflexiva, os motivos e contextos para tais representações.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa em questão é qualitativa que é amplamente utilizada na área das Ciências Sociais. Para desenvolver esta abordagem foi utilizado também como percurso metodológico a análise documental, onde dos livros didáticos são entendidos como ferramentas de ensino que referenciam as rotinas da sala de aula e o conceito para aprendizagem. A parte primordial do estudo da pesquisa qualitativa parte da seleção de livros didáticos do ensino médio, intitulados livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – PNLD 2020 utilizados na rede estadual de ensino do município de Ibiassucê, sendo os 4 livros selecionados e arquivados para uma análise posterior, seguimento já na parte de exploração foram organizados na tabela de categorização onde foram organizados para separação, interpretação, dos trechos em cada manual.

Após a categorização, sequenciando a inferência e tratamento dos resultados eles foram direcionados a etapa de organização dos conjuntos dos dados qualitativos onde cada texto foi posteriormente agrupado, para posteriormente serem arranjados em suas respectivas áreas de resultados desta pesquisa. Destarte, para finalizar foi realizada também a contabilização do levantamento de dados, para que posteriormente fossem encaminhados a confecção dos gráficos.

Ademais, esta pesquisa baseia-se no pressuposta da análise de conteúdo de Bardin (2006) que visa incluir algumas etapas para implementação da análise de conteúdo, divididas em três fases, desde a pré-análise, exploração do material e por fim o tratamento dos resultados, raciocínio e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreende-se que o livro didático é ferramenta indispensável para as escolas públicas brasileiras, compreendemos também a importância da qualificação dos conteúdos nele abordados. Uma vez que em massa estes cumprem na sociedade, um cargo ideológico de reprodução dos interesses de supremacia. Na medida em que limita



se na Radicalização e na Racionalização, comprometido com o padrão de branquitude enquanto de ser e a mulher/homem negro como retrato de não ser.

Para além do livro didático e das questões subjetivas que embasam a reforma do Ensino Médio, existem muitos dados de discordância com relação a este modelo de ensino. Um dos pontos de grande controversia é a ampliação de 800 para 1400 horas a carga horária anual a ser cumprida pelo aluno. Sendo necessário que se pense quem é este aluno do ensino médio brasileiro. Considerando os problemas socioeconômicos dos da escola pública, há de se considerar que muitos jovens, matriculados no ensino médio, contribuem para a renda familiar e está inserido em um contexto de desigualdade social. Um aluno trabalhador dificilmente concluiria o curso nesse novo formato proposto.

Por outro lado, o racismo e discriminação estão permeados nas concepções de professores, familiares e na sociedade como um todo que acabam por oferecer um olhar negativo frente aos alunos negros o que inviabiliza a desconstrução de estigmas e estereótipos, regenerando assim constantemente o branqueamento e silenciamento da população negra. Silva (2011) destaca os desafios para construção e reconstrução da identidade negra, como a alimentação constante de preconceitos, mestiçagem ideológica e cultural, a carência de sentido de identidade étnica, ideais da branquitude, marginalização econômica etc.

Ademais, Munanga (2012, p.12) destaca que:

esta identidade passa, em seu processo de construção, pela cor da pele. O que significaria que essa identidade tem a ver com a tomada de consciência da diferença biológica entre “Branços” e “Negros”, “Amarelos” e “Negros” enquanto grupos. É importante frisar que a negritude embora tenha sua origem na cor da pele negra, não é essencialmente de ordem biológica. De outro modo, a identidade negra não nasce do simples fato de tomar consciência da diferença de pigmentação entre brancos e negros ou negros e amarelos. A negritude ou a identidade negra se refere à história comum que o olhar do mundo ocidental “branco” reuniu sob o nome de negros.

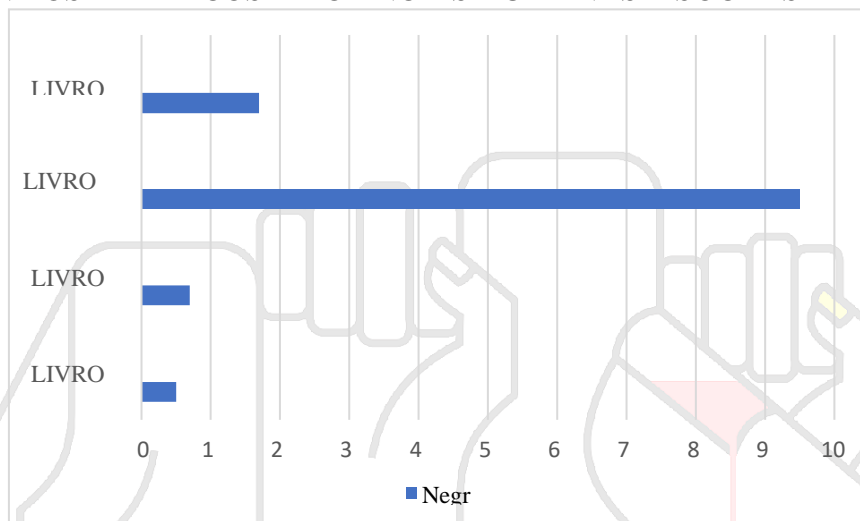
Assim sendo, não a cor da pele, mas sim o fato de terem sido na história vítimas das piores tentativas de desumanização e terem sido suas culturas não apenas objeto de políticas sistemáticas de destruição, mais do que isso, ter sido simplesmente negada a existência dessas culturas.

No gráfico abaixo trabalha se com a quantidade de vezes que a palavra negro é



apresentada nos livros didáticos estudados. Os dados expostos é o resultado da totalidade obtida com a pesquisa.

GRÁFICO 01: QUANTIDADE DAS OCORRÊNCIAS DA CATEGORIA NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS.



2194

Fonte: Dados coletados em março 2022 durante a pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta a contabilização final de todas as vezes que a palavra ‘negro’ aparece nos livros didáticos analisados. Para entender o gráfico é necessário observar a legenda. A barra azul, representa a quantidade imagética em que o homem negro aparece descrito. O homem negro apareceu no livro 01 cerca de (17 vezes), já no livro 02 (95 vezes), no livro 03 (7 vezes) e no manual 04 (5 vezes) nos mostrando que assim como os espaços de poder da sociedade, o livro didático é utilizado como um viés de proliferação desta permuta. Como argumenta Costa, Lima e Cunha (2019, p. 215),

Nesse contexto o livro didático também desempenha diferentes funções embutidas tanto no controle estabelecido pelo Estado, quanto para direcionar o trabalho do professor, e materializar a qualidade de ensino para as famílias beneficiadas ou não pela educação escolar. A esse processo educacional, entre tantos papéis desempenhados no âmbito social, lhes é delegada muitas vezes a função de reprodutora da ideologia dominante, representada por um complexo sistema de afirmação da relação de poder e controle das ações desempenhadas pela sociedade.

Outro dado importante, verificamos a quantidade de vezes que a mulher negra é apresentada nos livros analisados. Os dados mostram a contabilização de palavras negro e negra em todos os sentidos coletada no manual analisado. A mulher negra é



representada assim: no primeiro manual ela aparece somente 6 vezes, já no segundo manual ela aparece 21 vezes, no manual 03, ela aparece 6 vezes e no quarto e último manual 14 vezes.

A partir das análises realizadas observou-se que há a presença quantitativa nos livros da palavra negra, vinculada à mulher. Sendo importante analisar o sentido em que essa mulher aparece nos livros. Sobre as mulheres negras pode-se inferir que, a história das mulheres (principalmente das mulheres negras) foi silenciada. Sobre as questões de gênero materializada nos livros Costa, Cunha e Lima (2019, p.215) dizem que:

2195

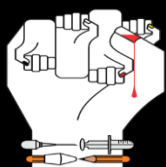
A representação social pautada nos critérios de gênero, baseados nas características biológicas do sexo, é construída e reproduzida culturalmente, cada nacionalidade possui seu critério de distinção das funções desempenhadas pela figura masculina e feminina, mas o que prevalece é a ideia hierárquica de subordinação das posições atribuídas às atividades estereotipadas desempenhadas pela mulher.

A mulher negra não teve espaço na história nacional. A nebulosidade social interferiu também na formação intelectual a respeito dessas pessoas. Além disso as mulheres negras apresentam pautas de luta e trabalho diferentes das mulheres brancas.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, compreende-se que o livro didático está sendo utilizado como reprodutor e por outro lado, além de evidenciar a papéis sociais subalternos protagonizados por personagens negros e a reificação de estereótipos racistas. O empobrecendo o relacionamento humano e a limitação de possibilidades exploratórias da diversidade racial, étnica e cultural, são indicativos da medida em que essas práticas afetam a formação de crianças e adolescentes negros e brancos, devastando a autoestima do primeiro grupo e, no segundo, congelando imagens negativas e inferiorizadas da pessoa negra.

PALAVRAS-CHAVES: Negritude. Livro Didático. Antirracista.



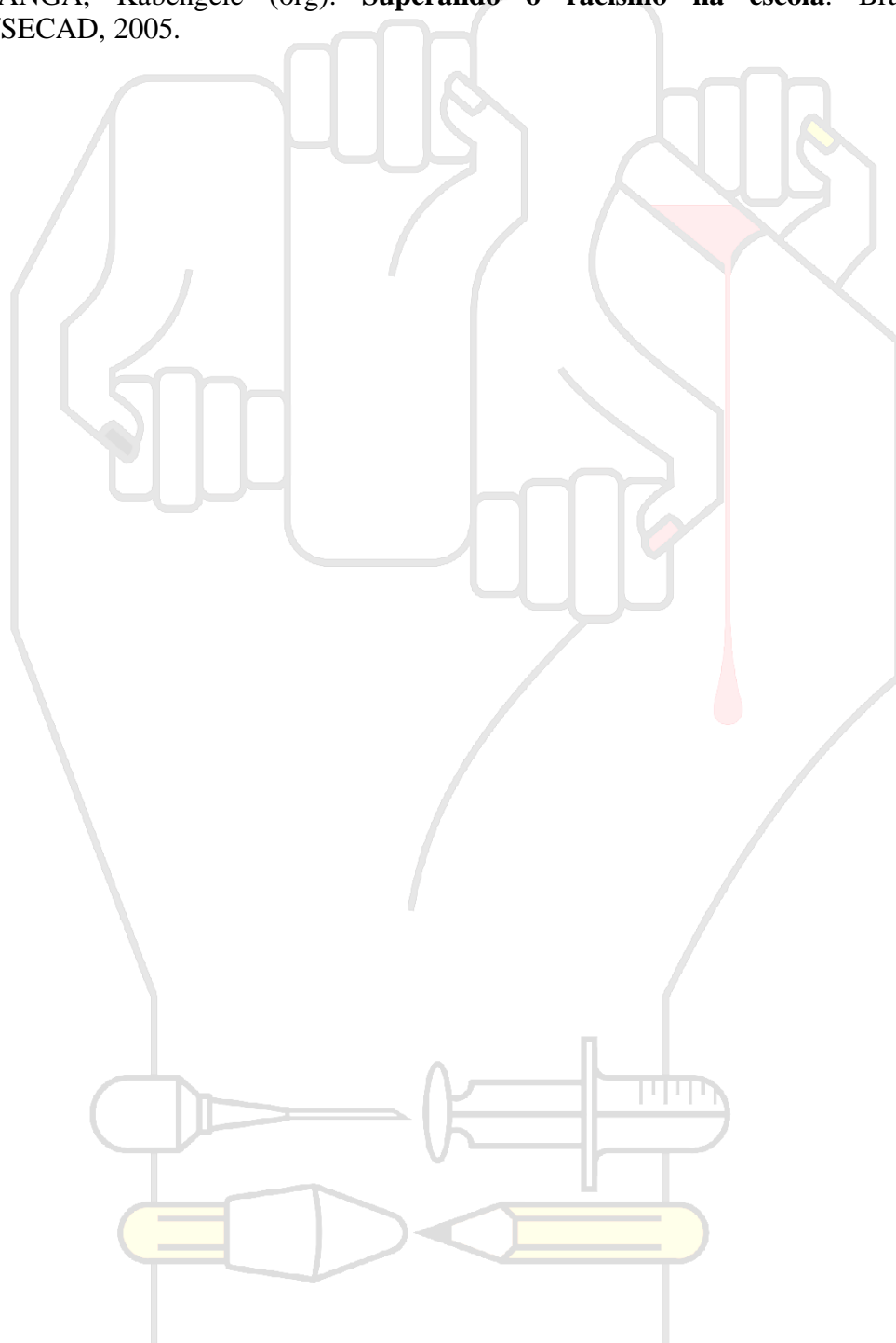
REFERÊNCIAS

COSTA, Glauber Barros Alves & DANTAS, Débora Nunes. O livro didático de Geografia e as questões de gênero: algumas reflexões. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p.323-340, jan./jun., 2016.

Costa, G.B.A.; Lima, I.T.A.; Cunha, A.L.S. Representação De Gênero No Livro Didático De Geografia: Alguns Apontamentos. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 18, p. 211-227, jul./dez., 2019.

MUNANGA, Kabengele (org). **Superando o racismo na escola**. Brasília : MEC/SECAD, 2005.

2196



Realização:



Apoio:

